



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Pioderma Gangrenoso: Relato De Caso

**Autores:** ALINE FERNANDES ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); ISADORA DIÓGENES LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); THIAGO OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); THALLES ARAÚJO FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); BEATRICE NÓBREGA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); AMANDA RÊGO VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); NATHÁLIA PORTO RANGEL TRAVASSOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); LUCIANA SILVEIRA RABELLO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); INDY LOPES BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

**Resumo:** Introdução: O diagnóstico diferencial das lesões ulceradas inclui o pioderma gangrenoso, doença inflamatória rara, de etiologia pouca esclarecida. Faz parte do grupo das dermatoses neutrofílicas não infecciosas. Apresenta-se por uma pápula ou pústula que progride para úlceras dolorosas com bordas violáceas e base purulenta. Descrição do caso: paciente do sexo feminino, 14 anos, leucodérmica, estudante, natural e procedente da Paraíba. Há cerca de 5 meses apresentou lesão ulcerada assintomática na perna esquerda. Ao exame dermatológico, foi evidenciada lesão ulcerada, de grandes dimensões, de aspecto fagedêmico, com bordas descoladas e circinadas. Por ser proveniente de área endêmica, foi levantada a hipótese diagnóstica de leishmaniose. Foram solicitados pesquisa de Leishmania, teste de Montenegro, cultura bacteriológica e exame histopatológico. Resultados: pesquisa de Leishmania e teste de Montenegro foram negativos; cultura bacteriológica foi positiva para Staphylococcus; exame histopatológico foi compatível com pioderma gangrenoso. O tratamento instituído foi com corticosteroide prednisona, com boa resposta terapêutica e remissão do quadro. Discussão e Conclusão: O pioderma gangrenoso é uma doença inflamatória crônica, recidivante, mais comum em mulheres, acometendo principalmente os membros, podendo estar associada a doenças sistêmicas, embora não evidenciadas no caso da paciente descrita. A exuberância e a raridade do quadro chamam atenção para a necessidade de investigação da moléstia e intervenção precoce.